

A Educação em Saúde na Licenciatura em Ciências Biológicas: a narrativa de professores educadores em Saúde

Education in the Degree in Biological Sciences: the narrative of teachers educators in Health

Luan da Silva Gustavo

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde NUTES/UFRJ
luan.gustavo.ufrj@gmail.com

Leonardo Maciel Moreira

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde NUTES/UFRJ
leo.qt@hotmail.com

Tatiana Galieta

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade,
FFP/UERJ
tatigalieta@gmail.com

Resumo

O presente trabalho reflete sobre a Educação em Saúde na Formação de Professores de Ciências e Biologia, para tanto elege como sujeito de pesquisa docentes que atuam como educadores em saúde em Licenciaturas em Ciências Biológicas na cidade do Rio de Janeiro. Estes sujeitos mobilizam experiências formativas, que para o presente estudo configuram-se como subjetividades formativas que intervêm nas narrativas destes professores educadores em Saúde. A entrevista semiestruturada instrumentalizou a coleta de narrativas dos sujeitos eleitos contribuindo para a discussão dos conceitos de Aprendizagem Narrativa e Currículo Narrativo. Considera-se que as experiências no trabalho e pesquisa na área da Saúde, assim como buscas autônomas tem configurado experiências que referenciam a atuação como educadores em Saúde nas Licenciaturas em Ciências Biológicas.

Palavras chave: licenciatura em ciências biológicas, educação em saúde, formação de professores

Abstract

The present work reflects on the Health Education in the Training of Science and Biology Teachers, thus select teachers who act as health educators in Licentiates in Biological Sciences in the city of Rio de Janeiro. These subjects mobilize formative experiences that for the present study are configured as formative subjectivities that intervene in the narratives of these teachers educators in Health. The semi-structured interview instrumented the collection of narratives of the chosen subjects contributing to the discussion of the concepts of Narrative Learning and Narrative Curriculum . It is considered that the experiences in the work and research in the area of Health, as well as autonomous searches have configured experiences that refer to the performance as educators in Health in the Licentiates in Biological Sciences.

Key words: teaching degree in biological science, health education, teacher formation

Introdução

A Saúde é um tema polissêmico configurado por três planos que se relacionam entre si: o ontológico (O que é saúde?); o epistemológico (Como se conhece a Saúde?) e o da práxis (Como se deve intervir em Saúde?) (BREILH, 2013 *apud* GARELLI, 2017). Com a proposta de investigar sobre a Educação em Saúde na Formação de Professores de Ciências Biológicas, alinha-se com a definição de práxis, uma vez que se objetiva refletir sobre a abordagem pedagógica da Saúde no contexto da educação em nível superior, especificamente nas Licenciaturas em Ciências Biológicas. Assim, o presente trabalho é centrado na figura dos professores que atuam como educadores em Saúde nas Licenciaturas em Ciências Biológicas no estado do Rio de Janeiro como forma de entender quem são esses sujeitos e quais as suas histórias. Porém antes de fundamentar a importância de uma pesquisa que toma os respectivos sujeitos, é imprescindível uma breve sinalização sobre a compreensão da abordagem da Saúde no contexto histórico das disciplinas escolares, bem como das relações de poder estabelecidas no currículo.

A intensificação da abordagem da Saúde teve início no final do século XIX e perdurou por todo o século XX nos componentes curriculares dedicados a inculcar hábitos higienistas (SANTOS, 2014). A manutenção da prescrição da Saúde nos currículos escolares revela uma relação de poder, visto que o final do século XIX e início do século XX foi marcado pela expansão da produção cafeeira que desencadeou o interesse de inclusão do Brasil no grupo dos países agroexportadores (GOUVÊA, 2007). Portanto o que era prescrito eram mudanças comportamentais que fossem condizentes com hábitos salútares ligados principalmente a higiene pessoal. Ou seja, a lapidação comportamental das classes menos abastadas que passavam a ter acesso à educação básica com a abertura das portas da escola através do movimento Escola Nova. Todavia, uma abertura ideologicamente orientada que visava uma formação civilizatória determinada pela elite intelectual do país que passava a se organizar em uma lógica liberal (SILVA, 2007). Nesse sentido, compreende-se que “o currículo prescritivo ‘sobre saúde’ e o interesse dos grupos dominantes estão imbricados em uma parceria histórica poderosa que estrutura essencialmente o currículo e efetivamente subverte qualquer tentativa de inovações e reformas” (GOODSON, 2007 p. 247).

Essas relações de poder acometem inclusive a Formação de Professores, dado que estudiosos apontam que os professores carecem de uma formação que os instrumentalize frente a real demanda da abordagem da Saúde na educação básica (VENTURI, 2013; HANSEN *et al.*; 2014). Desta maneira, o que se tem observado é a atuação de professores que abordam um conceito de Saúde restrito ao senso comum (MOHR, 2002) e/ou restrito à perspectiva biomédica.

Por esses argumentos, é fundamental a elaboração de estudos que contribuam no sentido de subverter a lógica de um currículo prescritivo sobre Saúde historicamente demarcado e hegemônico na educação brasileira, logo, por ser prescritivo não é representativo para os sujeitos da escolarização tais como professores e alunos (GOODSON, 2007). Assim, aporta-se nos conceitos de Aprendizagem Narrativa e Currículo Narrativo como objeto teórico potente para a reflexão sobre a questão da Educação em Saúde na Formação de Professores de Ciências e Biologia. Uma vez que estes conceitos versam sobre a importância da atenção as trajetórias formativas, bem

como as aprendizagens adquiridas no trajeto dos sujeitos da educação em valorização de suas particularidades e subjetividades como caminho promissor e de reconhecimento de experiências educativas e pedagógicas que contraponham o currículo prescritivo (*id ibdem*).

Caminhos Metodológicos

É importante pontuar que o presente trabalho discute dados levantados na pesquisa de mestrado do primeiro autor. Propõe-se um recorte sobre os referidos dados e reflexões a partir do referencial apresentado. Para tanto, sinaliza-se como estratégia de pesquisa um debruçar sobre a história dos professores que promovem a Educação em Saúde nas Licenciaturas em Ciências Biológicas a fim de captar as subjetividades imbricadas nos seus respectivos processos formativos em educadores em Saúde. No presente trabalho adota-se como subjetividades todas aquelas experiências formativas citadas pelos sujeitos da pesquisa que não tenham se dado em um espaço formal de educação nos seus diferentes níveis. Investe-se nesta frente investigativa uma vez que esses profissionais, baseados por suas experiências profissionais, familiares, de vida – suas aprendizagens narrativas – tem proposto um currículo sobre a abordagem da Saúde na Formação de Professores de Ciências e Biologia. Um currículo narrativo, que tece possibilidades de contraposição à manutenção histórica da abordagem prescritiva da Saúde ainda fortemente observável nos ambientes educacionais.

A história das práticas docentes pode ser conhecida não somente assistindo as aulas, mas ouvindo o que é contado, por esses tantos praticantes sobre suas experiências pedagógicas, didáticas e curriculares (ALVES, 2008). Essas experiências são antecedidas pelas experiências de vida antes mesmo da formação no espaço formal de formação. Assim, é importante perceber o quão significativo pode ser o estilo de vida do professor, dentro e fora da escola, quais impactos suas histórias podem ter sobre modelos de ensino e sobre a prática educativa (GOODSON, 1995 *apud* MARTINS, 2005).

Logo, julga-se fundamental e potente encorajar os professores eleitos como sujeitos chave da pesquisa a narrarem sobre suas histórias, visto que as trajetórias formativas desses sujeitos podem revelar importantes processos de aprendizagens narrativas que os constituam como educadores em Saúde, bem como os dotam de experiências e conhecimentos na proposição de um currículo narrativo para a Educação em Saúde na docência na Formação de Professores de Ciências e Biologia.

Para tanto, os programas de cinco Licenciaturas em Ciências Biológicas (licenciaturas A, B, C, D e E) de universidades de administração pública da cidade do Rio de Janeiro foram estudados na busca por disciplinas dedicadas a abordagem da Saúde. A estratégia de levantamento de componentes curriculares que abordavam a Saúde foi baseada na busca por uma palavra-chave *saúde* nos programas dos diferentes cursos. Após o levantamento, apenas três cursos apresentam propostas reais de abordagem da Saúde na formação dos futuros professores de Ciências Biológicas. Como sintetiza a tabela a seguir:

Licenciaturas consideradas pelo estudo		
Cursos	Abordagem	Disciplina
Licenciatura A	Não	-
Licenciatura B	Não	-
Licenciatura C	Sim	Laboratório de Ensino I
Licenciatura D	Sim	Ambiente e Saúde
Licenciatura E	Sim	Saúde e Ambiente

Tabela 1: A relação de LCB e disciplinas que abordam a Saúde

A disciplina “Ambiente e Saúde” ofertada na Licenciatura D era ministrada em dois turnos diferentes, manhã e noite, por professores diferentes, assim, ambos foram entrevistados. Desta forma, o corpo de dados é composto por três Licenciaturas, das quais cada uma apresenta uma disciplina que aborda a Saúde, exceto a Licenciatura D que possui dois professores. Afim de manter o sigilo dos professores e das instituições, propomos a seguinte correlação: Licenciatura C – Professor C; Licenciatura D – Professor D1 e Professor D2; Licenciatura E – Professor E.

As narrativas dos professores foram colhidas pela ferramenta da entrevista semiestruturada uma vez que consiste em um sentido amplo de comunicação verbal e restrito no que se refere a uma estratégia de coleta de dados junto ao sujeito da pesquisa. O roteiro de entrevista apresenta um total de 24 perguntas segmentadas em eixos temáticos como: A Formação do Professor Entrevistado; O Professor e a Instituição; O Professor e a Disciplina e Currículo em Ação. Todavia, centramos para o presente trabalho, o eixo temático que se refere à formação do professor entrevistado, porém, devido ao curto espaço para que sejam tecidas as discussões e reflexões, nos atemos aos dados levantados referentes as subjetividades formativas.

Apresentação, discussão e considerações finais

Para analisar as narrativas obtidas por entrevistas estabeleceu-se categorias, das quais algumas foram determinadas *à priori* e outras *à posteriori*. Inicialmente estabelecemos 3 (três) categorias amplas que consistem nas 3 (três) perspectivas que adotamos ao centrarmos nosso estudo nos professores: (i) Formação para realização da ES; (ii) O Planejamento da ES; (iii) A Prática em ES. No presente trabalho estabeleceu-se o recorte em torno da categoria (i) Formação para realização da ES.

No contato com os dados identificou-se a necessidade de criar categorias que permitissem desmembrar a formação dando notoriedade aos diferentes espaços e experiências formativas relatadas pelos entrevistados. Assim, subordinamos à categoria ampla (i) Formação para a realização da ES, as seguintes categorias: a- Espaços formais de educação, quando o entrevistado relata sobre sua formação acadêmica ou experiência com a docência; b- Espaços não formais de educação, quando o entrevistado relata sobre experiência no trabalho ou pesquisa na área da saúde; c- Busca autônoma, quando o entrevistado não identifica referência em sua formação e busca por conhecimentos de saúde segundo alguma necessidade específica¹. Dada à riqueza de detalhes obtida nas entrevistas, definimos ainda subcategorias que se associam à categoria (a): a.1- formação acadêmica, quando o entrevistado relata sobre sua formação em cursos de graduação e pós-graduação, a.2- experiência com a docência. Já à categoria (b): b.1- pesquisa em saúde, quando o entrevistado relata sobre experiência em

¹ Utiliza-se as expressões “espaços formais” e “espaços não formais de educação” segundo os esclarecimentos de Marandino et al. (2009).

pesquisas na área da saúde, b.2- trabalho em saúde, quando o entrevistado relata sobre experiência com trabalho na área da saúde. Sintetizamos a correlação entre a categoria ampla (i) com as categorias e subcategorias no fluxograma apresentado na Figura 1.

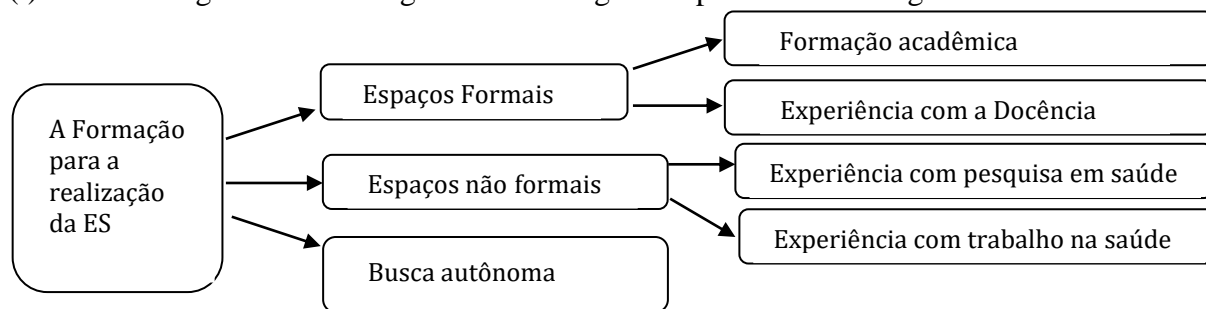


Figura 1: síntese da associação da categoria ampla (i) com as categorias subordinadas e as subcategorias derivadas.

Todavia, no presente trabalho interessa-se apenas pelas histórias/experiências atreladas às categorias b- Espaços não formais de educação e c- Busca autônoma, uma vez que não tenha se dado em alguma etapa formativa formal, o que se interpreta como a subjetividade formativa dos sujeitos da pesquisa.

O professor C expressou a necessidade de uma busca autônoma, visto que estava com a demanda de lecionar uma disciplina que discutia Saúde, todavia essa busca foi orientada por laços afetivos, visto que o pai do entrevistado era pesquisador em Saúde Pública e, portanto, o mesmo possuía contato com as publicações do próprio pai, além do convívio familiar em que algumas questões surgiam no dia a dia. ***“[...]eu tenho uma questão familiar na minha formação, meu pai [...] ele trabalhava com Saúde Pública, ele é uma referência de Saúde Pública no país.”***

O Professor D1 considera as experiências no trabalho administrativa na área da Saúde em seu processo formativo. Enfatiza principalmente a experiência como sub-secretário de Saúde, da qual ele transpõe parte da realidade de trabalho no cargo público para realidade das disciplinas, principalmente ao que se refere à leitura e interpretação dos documento reguladores em saúde e também em ambiente. ***“[...] tava falando com você sobre minha carreira administrativa, eu fui sub-secretário de saúde do estado do Rio de Janeiro [...] mas eu vinha dar aula, entendeu? [...] Depois eu fui pró-reitor da universidade também, mas não me afastei.”***

O Professor D2 referencia parte da sua formação nas experiências de trabalho na área da Saúde como formativas, especificamente a atuação na avaliação da toxicidade de agrotóxico e no contato com os sujeitos envolvidos sejam eles seus pares de pesquisa ou cidadãos que vivam no campo em que se dão as pesquisas e trabalho. ***“[...] no serviço na Saúde Pública, quer dizer que além de professora eu sou servidora da área da saúde como foco em vigilância sanitária. “Também, é um aprendizado o tempo todo né”.***

O professor E reconhece as experiências na pesquisa em Saúde como importante fonte formativa. ***“[...] e eu fui tentar no laboratório de parasitologia molecular. Em 1996 para 1997, em 1997 já era aluno do mestrado na Biofísica para trabalhar com uma proteína específica de sinalização de tráfego de vesículas em *Tripanossoma Cruzi*, de 1997 até 1999. Em 2000 eu deixei esse grupo de pesquisa, eu já tinha iniciado meu doutorado, mas eu deixei esse grupo de pesquisa e fui pra Fiocruz tentar alguns projetos também na área de biologia molecular e tripanossomatídeo. [...].***

E também por buscas autônomas. ***“E uma busca autônoma também, mas eu tinha que ter uma fonte principal e aí as buscas autônomas a gente acaba tendo vários mestres [...] Então é um pouco de cada coisa mesmo, não tem como separar”.***

No trabalho de coleta e apresentação dos dados os sujeitos de pesquisa evidenciam a importância da consideração das experiências, da subjetividade formativa na reflexão sobre a formação de professores educadores em Saúde. Posto que as categorias b- Espaços não formais de educação e c- Busca autônoma, surgem após a ida ao campo e contato com os sujeitos da pesquisa. Fica explícito que as experiências adquiridas no trabalho na área da Saúde, na pesquisa para além das etapas da formação continuada, bem como buscas autônomas tem configurado experiências que referenciam a atuação como educadores em Saúde nas Licenciaturas em Ciências Biológicas.

O trabalho com as memórias dos professores é a afirmação da subjetividade do conhecimento, bem como uma mudança do foco das pesquisas, saindo das estruturas e atentando aos sujeitos (NÓVOA, 2002 *apud* BASTOS, 2003). A narrativa destes sujeitos da pesquisa pode nos fornecer aprendizagens narrativas que constituam um currículo narrativo de Educação em Saúde nas Licenciaturas em Ciências Biológicas. O currículo narrativo e as histórias de vida podem contribuir para a criação de uma experiência escolar mais justa (GOODSON, 2007), uma vez que consiste em processos dinâmicos das histórias dos próprios professores em contato com seus alunos estando orientados por seus interesses, trajetórias e sonhos. Assim, anunciam um caminho de possibilidades ao que se refere ao futuro social em contraposição a determinação histórica que o currículo prescrito em Saúde tem forjado até então.

Referências Bibliográficas

ALVES, N. Nós somos o que contamos: a narrativa de si como prática de formação. **Salto para o futuro**, 2008.

BASTOS, M. H. Memoriais de professoras: reflexões sobre uma proposta. In. **Mignot, ACV e Cunha, MTS (orgs.)(2003)**. Práticas de memória docente.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, p. 241-252, 2007.

GOUVÊA, L. A. V. N. **Educação para Saúde na Legislação Educacional no Brasil**. Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Unioeste, Cascavel-PR, 2007.

HANSEN, K. S.; PEDROSO, I.; VENTURI, T. A Educação em Saúde na formação inicial docente: análises iniciais de um curso de Biologia e um de Pedagogia. **Revista da SBEnBio**, nº 7, V Enebio e II Erebio Regional 1, Out., 2014.

MARTINS, M. C. Histórias do currículo e currículos narrativos: possibilidades de investigação na história social do conhecimento. **Pro-Posições**, v. 18, n. 2, p. 39-50, 2007.

MOHR, A. **A natureza da Educação em Saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. 406 f. Tese Doutorado (Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina-SC, 2002.

SANTOS, M.C.F. **A Higiene, a História Natural e a Biologia na educação escolar: considerações sobre conhecimentos nos programas de ensino da Escola Normal do Distrito Federal (1904-1946)**. Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh – Rio: Saberes e práticas científicas ISBN 978-85-65957-03-8

SILVA, R.M.L. **O Movimento de Renovação da Educação e o Cinema Educativo**. Anais do XXIV Simpósio Nacional de História da Associação Nacional de História-ANPUH 2007.

VENTURI, T. **Educação em Saúde: investigando relações entre Professores e Profissionais da Saúde**. 238f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, UFSC. Florianópolis-SC, 2013.